

## **BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO NAS INDÚSTRIAS DE SANEANTES DOMISSANITÁRIOS DO MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS- RN**

Joicy Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>; Isandra de França Medeiros<sup>2</sup>; Márcia Maria Fernandes Silva<sup>3</sup>;  
Daulton Ruan Rufino de Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup> IFRN- campus Currais Novos, joicylp@gmail.com

<sup>2</sup> IFRN- campus Currais Novos, isandra.medeiros@ifrn.edu.br

<sup>3</sup> IFRN- campus Currais Novos, marcia.silva@ifrn.edu.br

<sup>4</sup> IFRN- campus Currais Novos, daultonruan@gmail.com

### **Introdução**

Os saneantes domissanitários são substâncias ou preparações que auxiliam na limpeza, higienização, conservação e desinfecção de ambientes (casas, escritórios, lojas, hospitais) e objetos inanimados. São largamente utilizados pela população em geral (BUGNO et al, 2003). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) elabora normas e padrões que garantem a inocuidade dos produtos de limpeza comercializados em todo território nacional. Para as indústrias desses produtos, as diretrizes para a implantação das Boas Práticas de Fabricação e Controle (BPF e C) estão estabelecidas na Resolução - RDC nº 47, de 25 de outubro de 2013.

Essa Resolução, que define os procedimentos a serem adotados à fabricação de produtos saneantes domissanitários, estabelece que “as empresas legalmente autorizadas a produzir ou importar estão sujeitas à verificação do cumprimento das Boas Práticas de Fabricação e Controle” pelos agentes regulatórios. As BPF e C visam a padronização e definição de procedimentos, métodos, condições das instalações da empresa, equipamentos e respectivas manutenções, critérios de segurança, bem como matérias-primas, embalagens, condições de estocagem e aspectos relativos ao meio ambiente, como forma de garantir a qualidade e a segurança no uso destes produtos (BRASIL, 2013). As BPF e C são indispensáveis ao fortalecimento industrial, trazendo melhorias na qualidade dos produtos fabricados, tornando-os seguros e reduzindo ou eliminando possíveis riscos à saúde de seus usuários.

De acordo com a ANVISA (2013), as Boas Práticas de Fabricação devem refletir os requisitos mínimos indispensáveis a serem cumpridos pelas indústrias na fabricação, embalagem, armazenamento e controle de qualidade dos referidos produtos. Em consequência dos avanços tecnológicos e do caráter dinâmico da regulamentação sanitária torna-se necessário atualizar e adotar novas diretrizes sobre Boas Práticas de Fabricação com a finalidade de garantir a segurança e qualidade aos produtos saneantes. Um grande desafio para as empresas de saneantes é assegurar o controle do processo e prevenir danos ambientais e pessoais, em cumprimento às normas da legislação - RDC Nº 47, de 25 de outubro de 2013. A problemática para as indústrias está na obrigatoriedade e necessidade de elaborar o manual de boas práticas de fabricação e prover aos colaboradores orientação técnica, para adequação dos produtos acabados, matérias primas, técnicas de processos e instalações, às instruções e procedimentos legislativos legais atuais.

A produção de saneantes domissanitários constitui uma importante atividade da indústria brasileira, sobretudo na região do Seridó do Rio Grande do Norte, ocupa lugar de destaque na economia da cidade de Currais Novos, trazendo emprego e renda para esta cidade. Suas técnicas de produção são

repassadas de pai pra filho e provêm dos saberes e tradições de antepassados. A elaboração dos produtos contribui consideravelmente na economia, porém, a falta de critérios de qualidade da matéria-prima, técnicas de processamento, controle do produto acabado podem afetar diretamente a sua vida útil. Diante do exposto, pretende-se promover orientações técnicas e realizando capacitações em boas práticas de fabricação para os colaboradores envolvidos no processo, visando prevenir, reduzir e eliminar qualquer deficiência na qualidade dos produtos elaborados que possam afetar negativamente a saúde e segurança dos colaboradores e usuários.

## **Metodologia**

O trabalho foi aplicado ao Município de Currais Novos entre maio e dezembro de 2016 e participaram deste trabalho cerca de 2 empresas. Inicialmente foi realizado um diagnóstico das empresas por meio de um *check-list*, baseado na RDC 47/2013 anotando e fotografando as irregularidades observadas. Após o diagnóstico, foi estabelecido um plano de ação para correção destas não conformidades onde constou a descrição do que foi executado para atender adequadamente ao requisito e o respectivo responsável pela ação, as medidas corretivas foram acompanhadas por parte dos empresários e seus colaboradores. De forma geral, os itens explorados para orientação e aplicação das Boas Práticas foram: Rotulagem; Gestão da Qualidade; Requisitos básicos de Boas Práticas de Fabricação (BPF); Saúde, Sanitização, Higiene, Vestuário e Conduta; Reclamações; Recolhimento de Produtos; Devolução; Auto-Inspeção / Auditoria Interna; Documentação e Registros; Pessoal; Instalações; Sistemas e Instalações de Água; Áreas Auxiliares; Recebimento e Armazenamento; Amostragem de Materiais; Produção/Elaboração; Controle da Qualidade; Amostras de Retenção. Ao final do trabalho, foi realizada uma avaliação global com o intuito de verificar as melhorias alcançadas através dos cursos promovidos e da consultoria técnica nas empresas assistidas.

As atividades de acompanhamento realizadas no trabalho foram reuniões semanais com os bolsistas e voluntários com vistas à orientação e monitoramento das ações propostas no projeto; debates mensais sobre pesquisas relacionadas aos principais temas do projeto; divulgação das ações do trabalho junto à Coordenação de Extensão do *campus* Currais Novos através de relatórios e reuniões presenciais; apresentação do relatório parcial e final das atividades do trabalho à coordenação de Extensão do *campus* de Currais Novos.

## **Resultados e discussões**

O projeto teve grande contribuição para o fortalecimento do setor industrial da cidade do interior do estado por meio das capacitações e orientações técnicas adequando as empresas às exigências legais do ponto de vista de instalações, pessoal e processos que contribuam direta ou indiretamente para a qualidade dos produtos (RDC 47). Também possibilitou aos alunos do Curso Superior em Licenciatura em Química, desenvolver habilidades na área do ensino e oportuniza-los a aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em atividades práticas, dando oportunidade aos mesmos de ver a realidade industrial e as atividades relativas à responsabilidade técnica, tornando possível a consolidação dos conhecimentos adquiridos e implantando o gosto por possíveis oportunidades empregatícias após sua formação.

## **Conclusões**

As pequenas ações têm gerado grandes frutos. Com a implantação das BPF's nas indústrias de saneantes

domissanitários e conseqüentemente o seu conhecimento mais detalhado, havendo a oportunidade de desenvolver um gigante aprendizado aos alunos extensionistas e colaboradores bem como o seu poder crítico ao fazer as melhores escolhas, primando pela qualidade e busca de produtos que não tragam riscos à saúde. A comunidade foi quem mais ganhou por poder ter uma valorização da qualidade e a garantia de receber em casa produtos que não traga riscos de saúde à família, já que 100% das famílias brasileiras fazem uso dos produtos saneantes domissanitários. Os licenciandos em química verificaram *in loco* que além da docência, há possibilidade de atuação como responsáveis técnicos ampliando o seu leque profissional e aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Saneantes; Boas Práticas; Controle de Qualidade.

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Legislação por Tipo de Ato. Resoluções. Resolução nº 47, de 25 de Outubro de 2013. Aprova o Regulamento Técnico de Boas Práticas de Fabricação para Produtos Saneantes, e dá outras providências. Disponível em:  
<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0047\\_25\\_10\\_2013.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0047_25_10_2013.pdf)> . Acesso em 27 abr. 2016.

BUGNO, Adriana; BUZZO, Adriana Aparecida; PEREIRA, Tatiana Caldas. Avaliação da qualidade microbiológica de produtos saneantes destinados à limpeza. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 39, n. 3, p. 335-3340, 2003.